

Ceilândia prepara a lei seca

Sheila Messerschmidt
Da equipe do Correio

Nem pistolas, nem policiais. A Secretaria de Segurança Pública (SSP) quer lançar mão de outra estratégia para ajudar a combater o crime em Ceilândia. A cidade mais populosa do Distrito Federal terá o horário de funcionamento de bares restringido a partir deste mês, na tentativa de conter a expansão da violência. A lei seca faz parte do Plano Especial Contra a Violência em Ceilândia que está sendo preparado pela SSP e pela Secretaria das Administrações Regionais.

Ao anunciar a medida, o secretário de Segurança Pública, Athos Costa, lembrou que o consumo do álcool está relacionado, em grande parte, com o tráfico de drogas e com a ocorrência de pequenos roubos na cidade. Em princípio, a lei seca fixará 22 horas como horário de fechamento dos estabelecimentos.

A portaria instituindo a lei que restringe o horário de funcionamento dos bares foi assinada sexta-feira pela secretária das Administrações Regionais, Maria de Lourdes Abadia, mas ainda não tem data para começar. Para ter valor legal, o documento deve ser publicado no Diário Oficial do DF, o que ainda não aconteceu.

Segundo Abadia, a medida atende a anseios da comunidade de Ceilândia, que abriga quase 400 mil habitantes. "Recebemos um grande número de telefonemas na Ouvidoria, expressando o sentimento das pessoas que moram próximas a bares", justificou a secretária.

Além da lei seca, Costa anunciou o reforço à segurança em Ceilândia com a compra de equipamentos para a Polícia Militar, que deverão ser entregues em fevereiro. Foram adquiridos coletes à prova de balas, pistolas e viaturas. O Departamento de Trânsito do DF (Detran) também

anunciou uma série de obras na cidade, para reduzir a violência no trânsito. Uma das prioridades será a pintura de novas faixas de segurança (leia quadro).

PERFIL DOS BARES

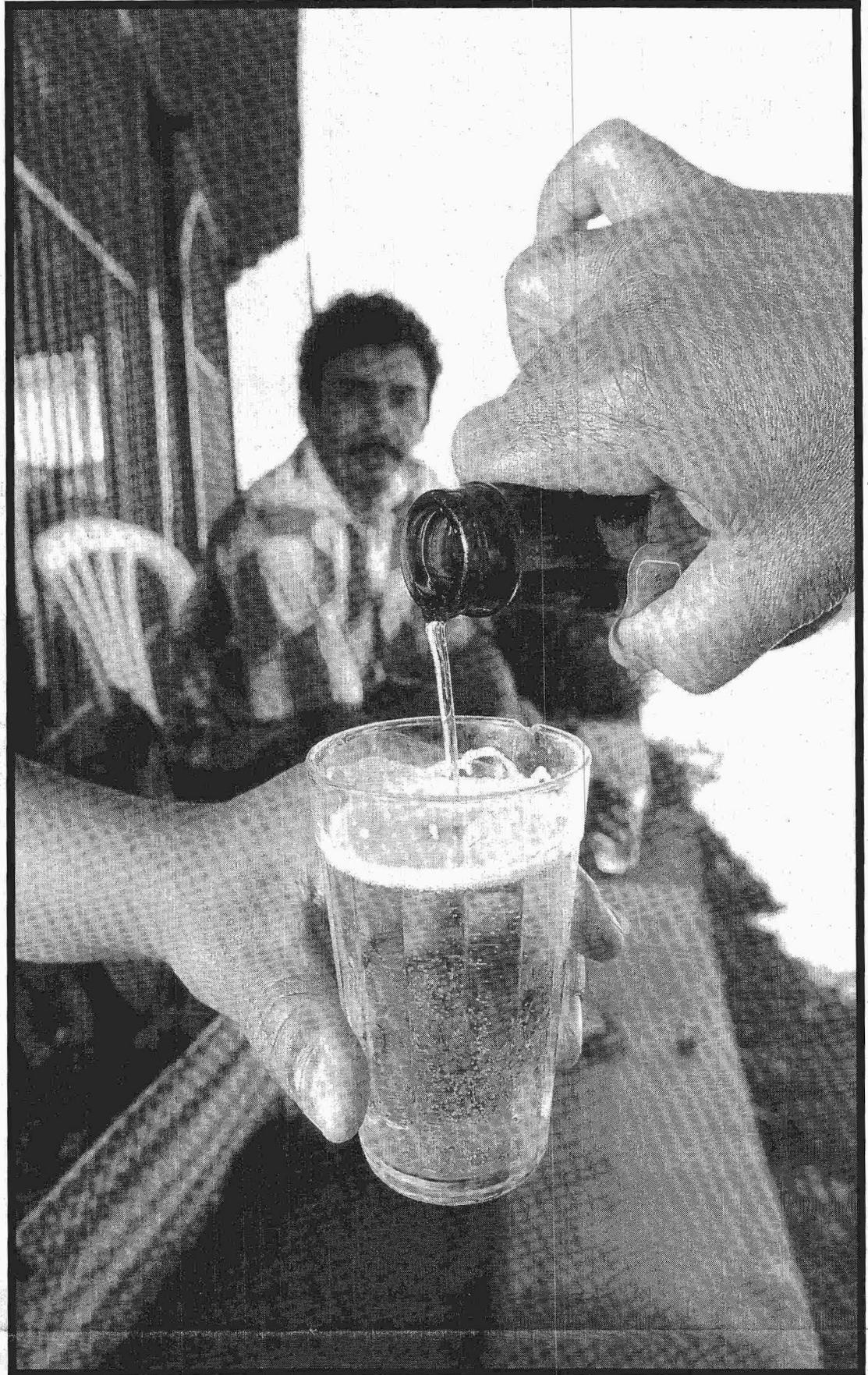
Novo administrador da Ceilândia, Milton Barbosa, solicitou a Maria de Lourdes Abadia prazo para que fosse realizado um levantamento sobre o perfil dos estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas. "Temos de selecionar os que deverão respeitar a restrição de horário e os que poderão ficar abertos. Nem todo bar é foco de violência", argumentou.

Ex-administrador regional do Riacho Fundo, de onde saiu para assumir a Ceilândia, sob o olhar insatisfeito de lideranças locais, Barbosa fala sobre o assunto com conhecimento de caso. No Riacho Fundo, a lei seca já vigora. Dependendo do local e do dia da semana, os bares são obrigados a baixar as portas entre 23h e 1h da madrugada.

Em Ceilândia, a pesquisa sobre o perfil dos bares será feita pela própria Administração. Abadia espera ter o levantamento em mãos no máximo em uma semana. A secretária acredita que a maioria dos bares que deverão obedecer ao horário de fechamento fica nas áreas residenciais.

O vice-presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Similares (Sindhobar), Jeová de Moraes Júnior, avalia a medida com cuidado. "A secretária (Abadia) conhece Ceilândia e sabe o que está fazendo", comentou. Segundo Jeová, como representante da categoria, o sindicato ouvirá os comerciantes para saber o grau de insatisfação quando a lei seca for implantada. "Precisamos ver o volume de pessoas indignadas e tomar uma posição. Se for o caso, entraremos com um pedido de liminar para garantir os direitos dos empresários", adiantou.

Nehil Hamilton 16.6.00



SECRETARIA DE SEGURANÇA RELACIONA GRANDE PARTE DA CRIMINALIDADE NO DF AO CONSUMO ABUSIVO DO ÁLCOOL

INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA

EQUIPAMENTOS A SEREM ENTREGUES ATÉ FEVEREIRO

- Três carros para policiamento na área rural
- 22 pistolas calibre ponto 40
- 225 coletes à prova de bala

OBRAS PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

- 500 placas serão reformadas
- 350 novas placas serão instaladas
- Seis quebra-molas serão pintados
- 6 mil vagas de estacionamento serão demarcadas
- 150 novas faixas de segurança serão pintadas